



48 servidores aderiram ao programa de demissão voluntária na Esalq

No Estado, desligamento de 1.452 funcionários vai gerar economia de R\$ 16 milhões ao mês para a USP

Gabriela Garcia
gabriela.garcia@pjournal.com.br

Quarenta e oito funcionários do campus da Esalq (Escola Superior de Agricultura Luiz de Queiroz), da USP (Universidade de São Paulo), aderiram ao PDIV (Programa de Incentivo à Demissão Voluntária) da instituição. Até abril, serão desligados 22 servidores da Esalq, 18 da Prefeitura do Campus e oito do Cena (Centro de Energia Nuclear de Agricultura). Em todo o Estado, haverá o desligamento de 1.452 servidores, o que significará redução de cerca de R\$ 16 milhões mensais na folha de pagamento da USP.

Além de verbas rescisórias a que teriam direito — saldo de salário, 13º salário proporcional e férias — os servidores que aderiram ao programa e tiveram o pe-

dido deferido também receberão duas indenizações: um salário por ano trabalhado na USP, com o limite de 20 salários e teto de R\$ 400 mil; e 40% do valor depositado pela instituição a título de FGTS (Fundo de Garantia do Tempo de Serviço). O investimento em todo o Estado, para arcar com as 1.452 demissões, será de R\$ 300 milhões.

A instituição do programa teve como um dos principais objetivos promover o equilíbrio orçamentário da universidade. "A USP estava comprometendo mais do que 100% dos recursos com folha de pagamento, ou seja, gastando mais do que poderia", afirmou a chefe de serviço pessoal da Esalq, Eliete Ferezini Yoshii. "O PDIV veio como uma tentativa de diminuir ao menos 6% da folha e o índice atingido, em todo o Estado, foi de 4,4%."

Puderam se inscrever no PDIV (Programa de Incentivo à Demissão Voluntária) servidores técnicos e administrativos com até 67 anos de idade, contratados em regime de CLT (Consolidação das Leis do Trabalho). Os desligamentos, feitos de maneira escalonada, tiveram início em 26 de fevereiro e seguem até 22 de abril. "A maior parte do pessoal que aderiu ao programa são aqueles servidores que já trabalham aqui há muitos anos. A minoria é composta jovens, com pouco tempo de trabalho, mas que têm outros projetos e acharam mais interessante aderir ao programa. Especialmente para quem iria se aposentar, sair com uma indenização foi uma grande vantagem", afirmou Eliete.

A técnica de Recursos Humanos, Marlene Aparecida Ani-



Marlene Aparecida Anibal, técnica de RH, aderiu ao programa

bal, 61, é um destes casos. Trabalha na Esalq desde 1984 e já havia até ultrapassado o seu prazo de aposentadoria. "Foi oferecida a indenização e mais 40%

do FGTS. A vantagem é que vou sair com algum dinheiro e vou aplicar", disse ela. "Meu último dia de trabalho é 22 de abril; parece que ainda não caiu a ficha.

Até lá, vou passando o meu serviço para outra pessoa."

Ainda segundo o departamento pessoal da Esalq, não há previsão para a reposição das 48 vagas. Haverá redistribuição de funções.

Pela assessoria de imprensa, o vice-reitor da USP, Vahan Agopyan, afirmou que o PDIV foi realizado de maneira transparente. "A forma transparente como foi conduzido o processo, o interesse apresentado pelos servidores e os números apresentados mostram que o programa conseguiu alcançar parcela significativa dos objetivos previamente estabelecidos."

Até o fechamento desta edição, a reportagem do **Jornal de Piracicaba** não conseguiu localizar representantes do Sintusp (Sindicato dos Trabalhadores da USP) para comentar o assunto.